

Outro ângulo do living a partir do jardim: trunfo do projeto, o pé-direito duplo ampliou a sensação de espaço, apesar da reduzida largura do terreno, de 10 metros



se sentir ao menos um pouco resguardados em meio aos edifícios da vizinhança. Queriam que a construção oferecesse um mínimo de privacidade”, pontua Clara.

Desafio aceito, a dupla se debruçou sobre duas exigências aparentemente inatingíveis, tendo como cenário uma região tão congestionada.

“Eles queriam que a casa se convertesse em um espaço de respiro. Aberto no limite, mas reservado”, resume a arquiteta. E foi assim que, unindo as duas pontas – a ideia de um oásis urbano e a exigência de privacidade –, a dupla teve a ideia de edificar no local uma grande caixa de concreto aparente.

“O volume que abriga o primeiro pavimento de certa forma resume o conceito desse projeto. Nele foram feitos rasgos, criando situações de vazio, sem devassar a intimidade dos moradores. Tais recortes, por sua vez, foram preenchidos por jardins que, além de proteger, podem ser vistos de todos os ambientes, criando



Detalhe da decoração do living e, à dir., cobogós separando a garagem do jardim



“

Um dos pontos altos da casa é a junção das formas orgânicas do jardim em contraponto com a dureza do concreto aparente. Sobretudo a relação que se estabelece entre os vazios da caixa de concreto e seus jardins”

Clara Reynado, arquiteta